

Vitimização Policial no Brasil em tempos de Covid-19

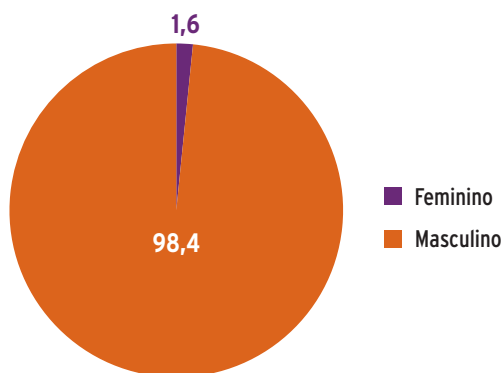
O Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2020 vem com novo projeto gráfico contendo fotos na abertura de cada seção, o que nos impele a pensar em quem são as inúmeras pessoas vitimadas por tantas violências todos os anos em nosso país. A seção que vai discutir o matar e o morrer na função policial, traz as fotos dos soldados da Polícia Militar de São Paulo, vítimas de crimes violentos, Leandro Martins e Juliane dos Santos Duarte, mortos em 2021 e 2018. Eles representam os inúmeros policiais que morrem todos os anos no Brasil. Em 2020 foram 716 policiais mortos e os motivos das mortes variam: confronto em serviço, confronto na folga, suicídio e, aparecendo pela primeira vez como causa de mortes de policiais, a Covid-19.

Como todo serviço essencial à sociedade, a segurança pública no Brasil se viu fortemente impactada pela pandemia de Covid-19. Um em cada quatro policiais civis e militares brasileiros foi afastado do serviço em decorrência da doença em 2020 – 130.946 em números absolutos. E ao menos 472 morreram, uma taxa de 0,9 casos por 1000 policiais.

Neste cenário, 2020 registrou também o agravamento daquela que é uma das consequências mais deletérias dos problemas da segurança pública no Brasil: a vitimização policial. As mortes de policiais civis e militares em decorrência de CVLIs (Crimes Violentos Letais Intencionais), em serviço e fora de ser-

viço, aumentaram 12,8% em 2020 em relação ao ano anterior. Foram 194 policiais vítimas de CVLIs, ante 172 em 2019. As vítimas, em 98,4% dos casos, eram do sexo masculino.

GRÁFICO 13
Sexo dos policiais vítimas de CVLI
Brasil (2020)



Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Em relação aos suicídios de policiais, houve redução de 15,6% ao compararmos com 2019. No entanto, esse é um tipo de informação que costuma ser subnotificada pelo tabu existente em torno do suicídio na população em geral, mas principalmente entre policiais, universo no qual as questões de saúde mental e sofrimento ainda são muito mal acolhidas e trabalhadas. As instituições policiais têm muita dificuldade em sistematizar esses dados e, em alguns estados, sabendo que os

CRISTIANE DO SOCORRO LOUREIRO LIMA É DOUTORA EM CIÊNCIAS SOCIAIS PELA UFRN COM ESTÁGIO DE DOUTORAMENTO NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA E TENENTE-CORONEL DA RESERVA DA POLÍCIA MILITAR DO PARÁ.

JULIANA MARTINS É PSICÓLOGA, DOUTORA PELO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP E COORDENADORA INSTITUCIONAL DO FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA.

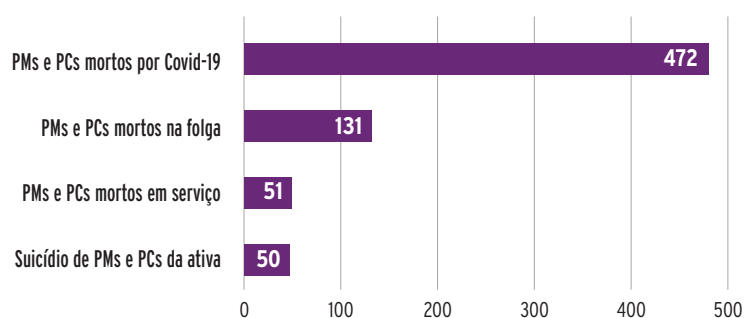
policiais perderão o direito ao seguro de vida nos casos de suicídio, fazendo com que essas informações acabem por nem serem oficialmente comunicadas.

Os estados do Acre, Amapá, Maranhão, Pará, Paraíba, Piauí e Sergipe informaram que não ocorreram suicídios em 2020 e São Paulo, Roraima, Rio Grande do Norte e Amazonas não forneceram informações referentes ao ano passado. A Polícia Militar de Minas Gerais informou que os dados de suicídio de policiais são classificados com grau de sigilo reservado. A falta de dados claros e transparentes sobre os suicídios de policiais impede o enfrentamento dessa questão nas instituições policiais e dificulta a criação de políticas públicas de saúde voltadas a esses profissionais.

Embora as edições anteriores do Anuário Brasileiro de Segurança Pública tenham considerado que vitimização policial se refere a mortes em razão de confronto, por lesões não-naturais ou por suicídio, a comparação com as mortes por Covid-19 é importante para destacar mais um aspecto da tragédia brasileira no enfrentamento à pandemia: houve mais mortes de policiais civis e militares da doença no Brasil em 2020 do que, conjuntamente, mortes reportadas por confrontos em serviço, por confrontos e lesões não-naturais fora de serviço e por suicídios. Foram 472 policiais civis e militares mortos por Covid-19 em 2020, ante 194 policiais civis e militares vítimas de CVLIs na folga e em serviço e 50 vítimas de suicídios, um total de 244 policiais.

Não se trata aqui de estabelecer causalidades diretas entre a ocorrência da pandemia e o aumento na vitimização policial, mas de ressaltar a sobrecarga sem precedentes nas instituições pelo impacto da pandemia de Covid-19. Muitos profissionais de outras categorias puderam realizar o trabalho remotamente, mas aqueles da segurança pública, por estar na categoria de serviço

GRÁFICO 14
PMs e PCs mortos em serviço e fora¹, mortos por Covid-19 e suicídio de policiais da ativa
Brasil, 2020



.....
1. Nota: o Estado de Pernambuco não informou os números desagregados de mortes de PMs e PCs na folga e em serviço, apenas o número total (12). Por isso, ao somarmos os números acima, teremos 182 mortes e não 194.

Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Fórum Brasileiro de Segurança Pública

essencial, não tiveram essa opção. Portanto, tiveram que continuar nas ruas, nas investigações, nos atendimentos, visando garantir a segurança da população, um direito fundamental. Desta forma, os profissionais de segurança pública continuaram expostos nas abordagens, realizando prisões e apreensões e, com isso, muitos foram infectados pelo novo coronavírus. Importante mencionar também que, de certa forma, “novas” atribuições foram incorporadas à rotina dos policiais: controle da circulação de pessoas fora dos horários permitidos, fiscalização de estabelecimentos comerciais, bares e restaurantes, atendendo a decretos estaduais adotados em diversas UF's como maneira de contenção do contágio da doença. No início, como aconteceu com muitas pessoas, não acreditavam na gravidade da pandemia e podem ter subestimado as medidas de proteção que deveriam ter sido adotadas. Como agora o “inimigo” era invisível, a dimensão do risco para os policiais se tornou mais clara apenas quando o número foi se tornando expressivo e os canais oficiais das instituições policiais começaram a assumir o luto pela perda de membros da tropa decorrentes da Covid-19. Foi neste momento

que ocorreu o despertar para a assimilação da importância do uso de equipamentos de proteção e procedimentos de segurança, especialmente o uso regular de máscaras e desinfecção das viaturas.

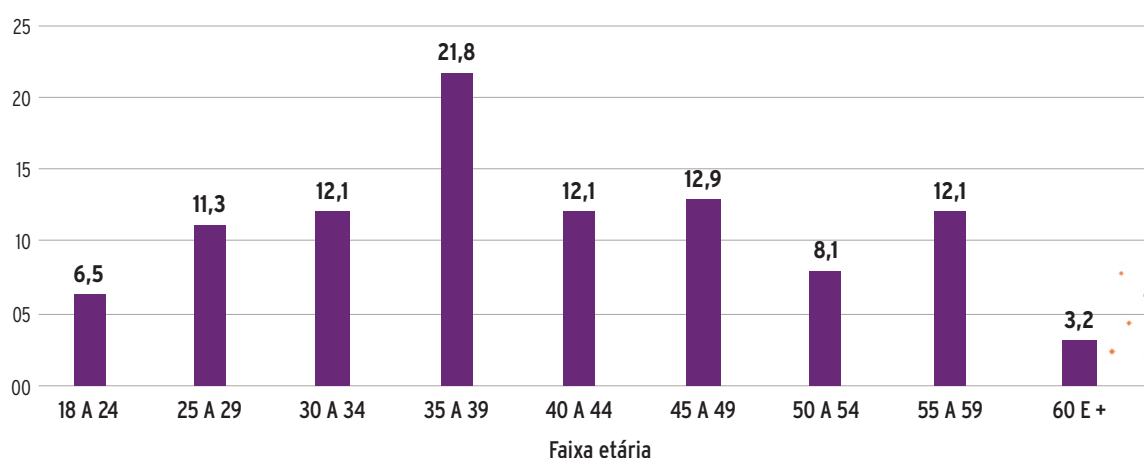
Uma escuta de profissionais de segurança pública realizada pelo FBSP entre abril e maio de 2021² revelou, entre outras coisas, que 29,7% dos profissionais de segurança pública foram infectados pelo coronavírus e 85% tinham medo de ser infectado em razão do seu trabalho. Durante a pandemia, conforme mencionado no início do texto, foram registrados 130.946 afastamentos de policiais que tinham a suspeita de estarem doentes, ou que tiveram contato direto com um infectado por Covid-19. Esses afastamentos seguem a recomendação de autoridades sanitárias no mundo inteiro, como medida de controle de contágio. Logo, se

esses afastamentos não tivessem ocorrido, provavelmente o número de vitimados seria muito maior.

À parte dos óbitos por Covid-19, que, como exposto, não integram formalmente essa categoria, a vitimização policial no Brasil manteve em 2020 tendências verificadas em anos anteriores, sendo a principal delas a maior ocorrência de mortes por CVLIs de policiais em folga do que em serviço (131 ante 51), ou seja, não é o dia a dia do trabalho policial, o cumprimento ordinário da função que mais vitimiza policiais brasileiros e sim consequências indiretas de ser um profissional de segurança pública no Brasil: realização de serviços extras de segurança durante a folga (complementação salarial), impactos da atividade na saúde mental do trabalhador (estresse, carga horária excessiva, poucas horas de sono, pouco tempo de lazer e com a família, endividamento, entre outros), e ter a arma de fogo como instrumento de trabalho, além do *ethos* profissional que incita posturas reativas diante do risco.

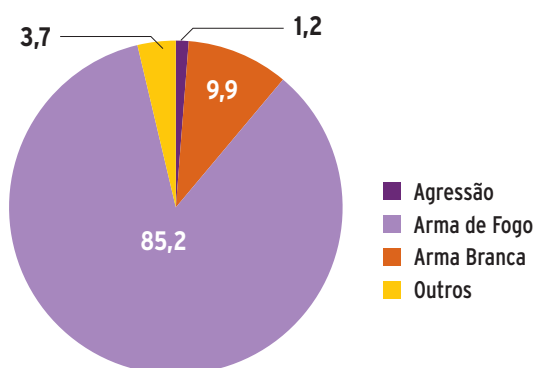
.....
2. Escuta de Policiais e demais profissionais da segurança pública do Brasil, Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Campo realizado entre 28/04/2021 e 28/05/2021.

GRÁFICO 15
Faixa etária dos policiais vítimas de CVLI
Brasil (2020)



Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Fórum Brasileiro de Segurança Pública

GRÁFICO 16
Policiais mortos, por instrumento utilizado
Brasil (2020)

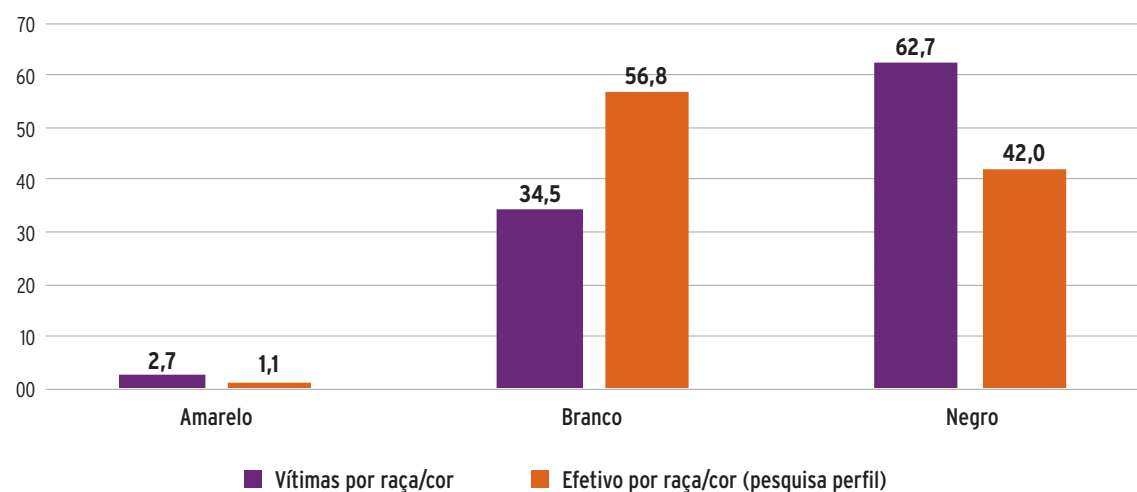


Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

O perfil dos policiais vítimas de CVLIs em 2020 permaneceu o mesmo em relação a anos anteriores: morrem mais homens negros com idades entre 35 e 39 anos (21,8%), e vitimados por arma de fogo (85,2%).

Sobre a raça e cor de policiais vítimas de CVLI os dados coletados em 2020 indicam a manutenção da prevalência de mortes de pessoas negras (62,7%). Em 2019 elas foram 65,1 % das vítimas, sendo pertinente novamente destacar que os dados disponíveis da Pesquisa Perfil dos Profissionais de Segurança Pública da SENASP (2019)

GRÁFICO 17
Policiais assassinados por raça/cor e efetivo policial por raça/cor (Pesquisa Perfil)

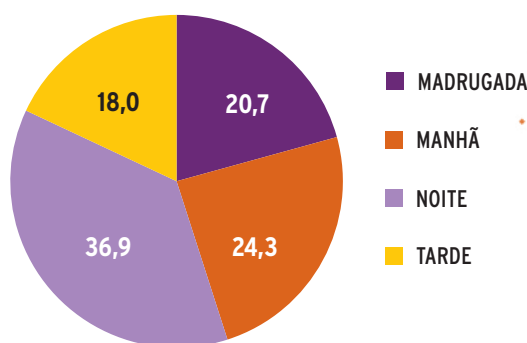


Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

mostram que a composição das polícias brasileiras é de 56,8% de pessoas brancas e 42 % de pessoas negras. Como na população em geral, policiais negros são mais vulneráveis à violência letal.

No que tange aos períodos do dia com registros de vitimização policial, a incidência em 2020 foi maior durante a noite (36,9% dos casos), seguido pela madrugada (20,7%), manhã (24,3%) e tarde (18%), numa distribuição parcialmente uniforme que sugere que não haja horário seguro para ser policial no Brasil.

GRÁFICO 18
Período da ocorrência que vitimou policiais - Brasil (2020)



Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

O que vivemos em 2020 foi um desafio sem precedentes: o que esperar e como lidar com a pandemia de Covid-19 que, até hoje, tirou a vida de mais de 500 mil pessoas no país. A gestão da crise sanitária é marcada por polêmicas, controvérsias e, muitas vezes, manobras que acabaram por contribuir ainda mais para a perda de

vidas. No campo da segurança pública, a pressão, em vários estados, pela testagem em massa e pela inclusão de seus profissionais nos grupos prioritários de vacinação teve resultados, ainda que tardios. Esperamos que, com o avanço da imunização desses profissionais, não tenhamos tantas perdas em 2021.